



FOTORREPORTAGEM: TEMPOS NEBULOSOS

José Ernesto Weninghamp Júnior¹

Professor Orientador: Lúcio Kurten dos Passos²

Modalidade de apresentação: Exposição oral via Google Meet

RESUMO

Em questão de dias, a vida de toda a população da Terra mudou. O que antes era apenas uma doença, até então desconhecida e que atingia apenas uma província na China, passou a ganhar corpo, espalhando-se pelas pessoas, atravessando barreiras terrestres e, em pouco tempo, já havia deixado o território chinês. Tudo começou a tomar um novo sentido, aos poucos as pessoas começaram a deixar as suas rotinas de lado. O trabalho passou a ser em *home office*, as aulas presenciais tornaram-se on-line, a casa tornou-se o novo ponto de encontro de tudo e todos. As ruas deixaram de ser movimentadas, o comércio não essencial baixou as portas, as empresas pararam as máquinas, os carros passaram a ficar guardados dentro das garagens. A vida passou a ser conduzida por um novo “normal”. Após alguns meses de um isolamento quase completo, a pressão de alguns setores financeiros fez com que os governos comesçassem a adotar algumas medidas para um retorno gradativo das atividades. Porém, essa volta ao normal passou a ser acompanhada de dois itens, os quais, até o momento, se mostram como essenciais por um bom tempo ainda, a máscara e o álcool em gel. Tendo todo esse conjunto de situações que a população passou a viver, observou-se que a população de União da Vitória – PR e Porto União – SC, começou a se adaptar a esse novo estilo de vida. Ir à feira, às compras ou pagar uma conta no centro, teve o seu significado reconstituído de uma nova forma. Porém, do outro lado a polarização política observada no País, também passou a afetar a vida da população local em relação à pandemia do Coronavírus. O uso incorreto da máscara se tornou um dos principais pontos de discussão das pessoas. Observando todas as questões, decidiu-se por produzir uma fotorreportagem, a qual possuiu como objetivo principal o de entender como a população local passou a viver com a pandemia, tendo como base principal as ruas centrais das Cidades Irmãs. Desenvolveu-se, assim, além dos estudos preliminares sobre a fotografia e também a pandemia, o conhecimento do campo que serviria de pano de fundo para a produção do trabalho. Com esses dois processos concluídos, passou-se, então, ao desenvolvimento das fotos, as quais ocorreram em 4 dias. Ao encerrar o desenvolvimento do trabalho, teve-se, como uma das principais conclusões, que a polarização política, observada em Brasília, passou a afetar a vida das pequenas cidades, assim como das Cidades Irmãs.

Palavras-chave: Fotorreportagem; Saúde; Negacionismo; Jornalismo.

¹ Acadêmico do curso de Produção Audiovisual da UNIUV. E-mail: pa.jose.junior@gmail.com

² Professor da UNIUV. E-mail: prof.lucio@uniuv.edu.br

